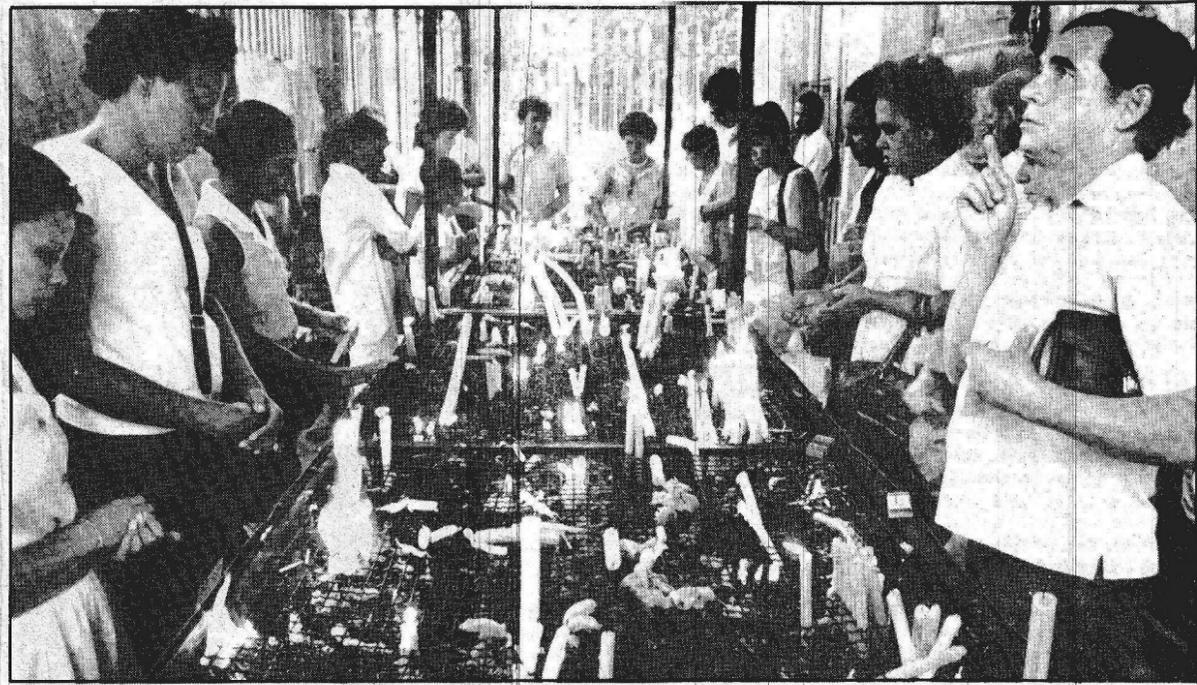


O Cardeal Dom Eugênio Sales celebra a missa pela alma de Tancredo, na Catedral



Bombeiros colocam bandeira a meio pau



Na Igreja de São Jorge, foi grande o movimento de fiéis, rezando e acendendo velas pela alma do Presidente

Nas janelas cariocas, verde-amarelo simboliza dor

A cidade do Rio de Janeiro amaneceu perplexa. As ruas ficaram praticamente vazias durante todo o dia, pois muitos cariocas preferiram acompanhar pela televisão a cerimônia de traslado do corpo do Presidente Tancredo Neves do Instituto do Coração, em São Paulo, para o Palácio do Planalto. Nas janelas, o luto era verde-amarelo.

As praias, no entanto, tiveram grande afluência, mas as conversas, em tom baixo, voltavam sempre ao assunto: "E agora, como ficamos sem Tancredo?". Em um banco na Praia de Copacabana, lendo no jornal as notícias da morte do Presidente, Isaac Goldfarb, Presidente da Associação dos Moradores do Posto 6 e Arpoador, comentou que resta aguardar os acontecimentos e continuar na busca de uma vida melhor para todos os brasileiros. Para ele, o importante é ter serenidade e cabeça fria para encontrar o melhor caminho para que os objetivos da luta sejam alcançados.

Camilo Souza Aguiar, comerciante, sentado em frente ao Posto 5, disse que a esperança depositada em Tancredo Neves não revelava apenas o desejo e a convicção de que elegeríamos de forma direta o futuro Presidente, mas também marcava o início de uma nova era para toda a Nação.

Sob o sol tímido da manhã, Marta-reth Esteves Araújo estudante de Arquitetura, mostrou o interesse em acompanhar as homenagens a Tancredo apontando o rádio ligado sob sua barraca. Para ela, devem ser reforçados os alicerces da Nova República, com o apoio do Presidente José Sarney.

A tradição do chope na saída da praia foi mantida, mas sem a alegria dos outros dias: ontem não havia nada a comemorar. Saindo da praia, em direção à Zona Norte, os cariocas também não demonstraram sinal de sua irreverência e alegria. Todos estavam, ao menos espiritualmente, acompanhando o cortejo fúnebre pelas avenidas de São Paulo e Brasília.

Trabalhando a gente podia começar a esquecer, fingir que está tu-

do bem. Vim para cá não sei por que. Talvez porque aqui sempre aconteça alguma coisa — desabafou o mecânico Walter José Pires, uma das muitas pessoas que vagaram ontem pela manhã na Cinelândia.

Mas nada aconteceu. A tarde, apenas alguns microcomícios tiveram lugar na praça, em frente à Câmara Municipal, com poucos passantes prestando atenção às palavras dos oradores. Parecia que o carioca não queria discutir política por estar aturdido demais com a morte de Tancredo.

Nas primeiras horas da manhã, muitos chegaram à Central do Brasil, desinformados ou descrentes. O serviço de autofalante anunciava periodicamente o feriado e uma cena inédita foi criada: os guichês de venda de bilhetes estavam lotados às 9h. O pedreiro Antônio Morais, de 34 anos, veio de Cascadura para o Cen-

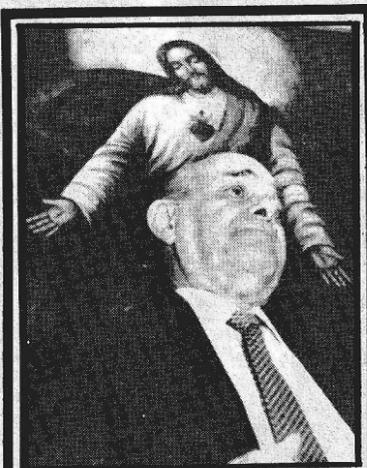
A tradição do chope na saída da praia foi mantida, mas sem a alegria dos outros dias: ontem não havia nada a comemorar.

tro, apesar do feriado, só para ficar um pouco na estação. Depois, ele entrou na fila e comprou a passagem de volta.

Os ônibus estavam lotados pela manhã, pois as empresas diminuíram o número de carros por ser feriado. Por volta das 10h, a situação se normalizou e grande parte das pessoas saiu do Centro rumo às suas casas.

Nas janelas de muitos edifícios, faixas, bandeiras e retratos demonstraram o sentimento de pesar dos cariocas. Muitos se dirigiram para as igrejas, como Sebastião Hermenegildo, de 43 anos, funcionário da Coderte. Ontem foi dia de São Jorge e ele seguiu para a Igreja que fica na Praça da República porque, para ele, o Presidente Tancredo Neves "terá sempre a imagem de um grande guerreiro, como São Jorge".

Sebastião foi rezar para pedir paz e tranquilidade para o Presidente morto, sua família e o povo brasileiro. Alguns fiéis foram unânimes em



★1910 †1985

dizer que acreditam na melhora do País, sob a Presidência de José Sarney, pois ele seguirá "o caminho da esperança aberto por Tancredo Neves".

Anacleto José de Barcelos, de 42 anos, comerciante, sua mulher e duas filhas rezaram pelo Presidente morto na Igreja Santa Terezinha, em Botafogo:

— Não podemos dizer o que sentimos, porque lamentamos muito — comentou Anacleto. — Para minha família e muitas outras, que confiavam nele, sua morte significa uma grande perda. Mas estamos pedindo a Deus que ele tenha paz, porque já sofreu muito, como sofre o nosso povo. Mas agora o povo tem esperança de que tudo melhore.

A vida noturna da cidade parou parcialmente ontem como uma homenagem silenciosa ao Presidente Tancredo Neves. Alguns shows, como os do Golden Rio, no Scala, foram cancelados e o Un-Deux-Trois, onde se apresenta a cantora Cláudia, suspendeu por tempo indeterminado seu número.

A maioria dos bares com música ao vivo funcionou normalmente, mas o Café Nice, o Carinhoso e o People fecharam suas portas. O gerente do People, José Ferraz Henrique, resumiu o motivo da decisão:

— As pessoas vêm aqui para se divertir e encontram sempre muita alegria, mas hoje (ontem) não há clima para festas ou divertimento.